

DOM LUIS CAPPIO COMBATE PELA VIDA COM ARMAS DA PAZ

por Marcos Arruda*

O jejum e oração de Dom Cappio está na origem de um movimento que se estende hoje por vários países. É o Movimento Jejum Solidário, que tem mobilizado pessoas a fazer jejum em união com Dom Cappio pela causa do Ecossistema do Rio São Francisco, que inclui as populações humanas como parte do bioma do Ganges brasileiro e também as do Semi-Árido do Nordeste. Este movimento terá uma culminação no dia 17 de dezembro, segunda-feira, quando milhares de pessoas pelo mundo afora estarão unidas no Jejum Solidário, e realizarão manifestações em várias capitais do Brasil e de outros países.

As ações do Presidente Lula revelam uma razão obscurecida e um coração empedernido. São entristecedoras, se lembrarmos as origens sociais do Presidente.

1. Declarou que um bispo não pode transformar em político um assunto "técnico". Estamos procurando o Lula que dizia que todos os assuntos que envolvem poder e bem comum são políticos, porque envolvem decisões a favor dos interesses do povo ou das elites.
2. Declarou que entre o bispo e o povo ele fica com o povo. Declaração surpreendente, já o uma grande massa de gente está com o bispo. A verdadeira opção é, entre a elite do agronegócio nordestino, dos interesses agroindustriais, siderúrgicos e portuários do Ceará, e o povo. Ficar com o povo seria a única opção sensata do Presidente.
3. Mandou carros de guerra e canhões para a região em que as obras avançam.
4. Desrespeitou a liminar da Justiça que obriga a interrupção das obras até a decisão judicial das pendências do megaprojeto.
5. Telefonou para o Vaticano, tentando fazer que o Papa use sua autoridade para contrariar a CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA de Dom Cappio e dos seus irmãos franciscanos que fazem o jejum e a oração.
6. Declarou à CNBB que não cede e não irá interromper as obras, mas que está disposto a negociar. Isto quer dizer que escolhe a morte de Dom Cappio, pensando que, morrendo ele, tudo está resolvido. Esquece que no passado nós dizíamos: se matarem o Lula, a luta continua, pois haverá milhões de Lulas levando a luta para a frente.

O movimento iniciado pela decisão altruísta de Dom Cappio é gerador de pelo menos duas forças de vigor imenso. A primeira é a riqueza de alternativas que existem para substituir o megaprojeto de transposição. O artigo de Dom Cappio, publicado pela Folha de S. Paulo em 12.12.07, apresenta as propostas afirmativas que são as mais racionais, não só do ponto de vista social e ambiental, mas também pela ótica econômica e financeira, se tomarmos como referência não a economia do grande capital, mas da Nação brasileira como um todo. Ele cita o projeto de um milhão de cisternas, promovido pela ASA - Articulação do Semi-Árido Brasileiro, e os 546 projetos da ANA - Agência Nacional das Águas, capazes de responder às necessidades hídricas de 44 milhões de nordestinos por um custo muito inferior à obra de transposição do Rio São Francisco.

"Em entrevista à **Agência Brasil**, José Machado (presidente da ANA) disse ontem (13) à noite que as 546 obras sugeridas no atlas, entre ampliações das estruturas existentes e construção de novos sistemas de captação, adução e tratamento de água (...) visam a acabar com o problema da oferta de água em 1.356 municípios em nove estados do Nordeste, mais o norte de Minas Gerais, região que, segundo ele, soma cerca de 40 milhões de moradores. Já a transposição do São Francisco, disse ele, não está direcionada apenas ao abastecimento público. "Esse projeto pensa, também, na geração de emprego e renda, garantindo oferta de água para a atividade produtiva. Já o programa da ANA são indicações de obras que precisam ser feitas para garantir o abastecimento de municípios".

"<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/03/14/materia.2007-03-14.5418886389/view>

O mega projeto visa sobretudo a atividade produtiva agrícola para a exportação! E ela é altamente consumidora dos escassos recursos de água da região! Na verdade, cada melão produzido no Nordeste e exportado leva consigo mais de 100 litros d'água. A febre de exportar a qualquer custo está ligada aos pagamentos da dívida e(x)terna, e ao mito de que só o capital estrangeiro desenvolve o Brasil.

A segunda força são as armas da paz do Jejum Solidário, para defender a causa da vida. Estamos diante de uma revolução popular, sendo feita com as armas da Paz. O Jejum Solidário é uma arma de paz e de desobediência civil contra a prepotência do Estado e das elites. É uma arma moral, ética, espiritual, usada pelos que estão privados do direito de ser ouvidos na sua causa de justiça. É uma arma de força mental e espiritual contra as armas da morte. Parafrazeando um autor conhecido de muitos, quando o Jejum Solidário resulta na morte, esta tem o peso de uma montanha! Este peso recai sobre aqueles cuja ação injusta e iníqua esteve na raiz daquele sacrifício.

Que o Presidente Lula não se esqueça de que uma das tendências da Evolução da vida é a espiritualização crescente da humanidade. Neste sentido, uma arma espiritual, como o Jejum Solidário, tem mais força do que mil canhões. Os nazistas diziam que uma pessoa que pensa criticamente é mais "perigosa" do que mil soldados com metralhadora nas mãos.

Há alternativas! Elas só dependem da vontade política de um homem, o Presidente Lula, da sua sensibilidade democrática e da sua capacidade de ouvir o clamor das oprimidas e oprimidos, e da Terra. Estamos às vésperas do Natal. O Presidente é um homem de fé. A escolha que ele fizer será decisiva para a vida não só de Dom Cappio, mas também de milhões de homens, mulheres, crianças, brancas, indígenas e quilombolas da Bacia do S.Francisco e do Nordeste brasileiro. E também para a vida do Rio São Francisco... e, como alerta Dom Cappio, da verdadeira democracia no Brasil!

Lugano, 15.12.2007

* Socioeconomista e educador do Pacs (Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul), Rio de Janeiro, participa do Movimento Fé e Política e é sócio do Instituto Transnacional (Amsterdam).